

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTRACEPÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS-RS

ANDRIÉLI LACERDA¹; BRUNA VILLELA²; NICOLE RODEGHIERO³; VINÍCIUS QUINTANA NUNES⁴; SAMANTA BRIZOLARA COUTINHO⁵; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andrielislacerda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunavillela.malu@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - nnicolerode@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - viniciusquintana2001@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – samantabrizolaracoutinho@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a mesma “visa a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social” (BRASIL, 2018). Dessa forma, a promoção da saúde conta com estratégias de Educação em Saúde para que seja facilitado o acesso da população às informações necessárias. Essas ações são fundamentais, pois proporcionam que a comunidade participe de forma ativa em grupos e/ou individualmente, transformando, muitas vezes, realidades sociais (RUMOR, 2010). Além disso, os adolescentes são um grupo importante para trabalhar com projetos desse gênero, principalmente quando é abordado a temática da contracepção.

Para ANDERSON, *et al.* (2020), as informações de conteúdo sexual estão mais disponíveis, principalmente em função do avanço das novas tecnologias. Mas, ainda que os adolescentes tenham maior acesso a informações, muitas delas não são seguras, gerando uma carência de conhecimentos em relação aos métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e outras questões que possam estar relacionadas com a sexualidade, o que representa um problema atual e preocupante (ALMEIDA, *et al.*, 2017).

O farmacêutico é um profissional de saúde capaz de contribuir no combate a informações equivocadas, que muitas vezes são encontradas na internet. É capacitado para prestar orientações, sanar dúvidas e realizar atividades relacionadas à utilização dos métodos contraceptivos promovendo saúde e o uso racional de medicamentos. LEAL; RODRIGUES; DALCIN; (2019) salientam a importância da Atenção Farmacêutica, essa que foi determinada pelo Conselho Nacional de Saúde como um “conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional”.

Dessa forma, pode-se observar a importância do farmacêutico para orientação em relação a prevenção contra ISTs e também contra uma gravidez não planejada. Além disso, discutir métodos contraceptivos se tornou mais relevante conforme a necessidade da educação sexual dos adolescentes. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo descrever uma ação de educação em saúde sobre métodos contraceptivos realizada em uma escola do município de Pelotas, por acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas, integrantes do Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul”.

2. METODOLOGIA

No mês de março, uma escola da rede municipal de ensino de Pelotas, que conhecia o projeto de extensão “Barraca da Saúde” e suas ações, entrou em contato solicitando uma atividade de educação em saúde, com tema livre, para alunos do Programa de Educação de Jovens Adultos (EJA). Os alunos teriam os períodos das aulas reservadas para atividades livres, as quais tinham como objetivo melhorar o interesse para frequentar as aulas no período noturno, quando, muitas vezes, os mesmos estão cansados, após suas atividades durante o dia.

Após esse contato, a Comissão Organizadora do projeto marcou a atividade para o mês de abril e solicitou que o grupo, constituído por discentes do Curso de Farmácia, realizasse a construção e organização da ação. Para isso, primeiramente decidiu-se que seria mais viável a organização através de um grupo via *WhatsApp*, em função de que o projeto ainda tinha muitos participantes fora da cidade de Pelotas, em decorrência da pandemia.

Diante do público-alvo da atividade - alunos do EJA - e a temática ser livre, os treze discentes do grupo da Farmácia que se interessaram em participar da atividade escolheram falar sobre Métodos Contraceptivos, com ênfase na prevenção da gravidez não planejada e das ISTs. Dessa forma, foi desenvolvido um roteiro, de forma remota. Presencialmente, a atividade foi desenvolvida na escola por sete alunas, além da presença dos representantes da Comissão Organizadora do projeto, sob orientação docente.

Realizar ações de educação em saúde nas escolas é de extrema importância, principalmente em relação à educação sexual, como destaca ALMEIDA, *et al.* (2017) pois a escola complementa a educação familiar, sendo essencial que os jovens possam refletir, se sensibilizar e esclarecer dúvidas em um ambiente que se sintam confortáveis. Assim, pode-se contribuir para a redução de problemas no âmbito pessoal e social.

O roteiro foi construído pelos acadêmicos com 25 afirmações, que se dividiam entre verdadeiras ou falsas. A explicação correta foi colocada logo abaixo de cada afirmação, conforme pesquisas em literaturas e bases de dados. A metodologia central utilizada na dinâmica da apresentação consistiu na elaboração de uma placa, feita por uma das alunas, de frente e verso, onde de um lado estava representada a palavra “verdade” e do outro “fake”.

Na escola, antes mesmo de iniciar a ação, os alunos foram organizados em círculo, para que todos se sentissem mais confortáveis em participar. Após, houve questionamentos por meio de uma conversa sobre qual é o papel do farmacêutico na sociedade, sanando muitas dúvidas e tabus que ainda existiam acerca da profissão. Assim, foi realizada uma interação inicial com a turma, conhecendo melhor os alunos, suas realidades e curiosidades, deixando-os à vontade para participar da atividade sobre a temática principal.

Na ação, foi solicitado que os alunos retirassem as afirmações feitas sobre o tema tratado, que estavam descritas em pequenos papéis, dentro de uma caixa, em formato de sorteio. Quando uma afirmação era retirada, a referida era lida em voz alta pelo aluno ou por um discente da Farmácia. Em seguida, os alunos expressavam suas opiniões e, de acordo com a maioria, era definido o lado entre “fake” ou “verdade”. As acadêmicas externavam a resposta certa para a turma e com explicações e orientações. Por conseguinte, surgiam diferentes dúvidas acerca das afirmações, que gerou discussões sobre o tema. Também foram distribuídos papéis e um pequeno envelope para aqueles que teriam interesse de externar alguma dúvida, mas não se

sentiam à vontade para fazer em público. Foi recolhido o número da pessoa para que fosse respondido em particular, respeitando a sua vontade de anonimato. Para finalizar a ação, o projeto “Barraca da Saúde” fez orientações e forneceu preservativos femininos e masculinos para os alunos, com anuência da direção escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade mostrou sua importância desde o início, ao perceber a receptividade dos alunos com a chegada do projeto. A ação foi elaborada de forma dinâmica, o que possibilitou a participação direta dos alunos da escola. Toda a equipe também estava na expectativa e motivada.

Primeiramente, as discentes questionaram os alunos sobre o papel do farmacêutico ou se sabiam qual era sua função, notou-se que a maioria desconhecia a profissão. Apesar disso, demonstraram estar curiosos quanto ao assunto, fazendo perguntas, como por exemplo: “Que tipos de disciplinas há no curso?”, “Quanto ganha um farmacêutico?” e “Quais as áreas de atuação?”. Ademais, esse “quebra-gelo” inicial foi muito importante, para que pudesse sentir como a turma se comportaria com presença da equipe.

Após esse momento inicial, foi possível perceber uma vergonha por parte de alguns alunos ao saberem qual seria o tema abordado, o que é descrito também por SOUSA; FERNANDES; BARROSO (2006). Talvez pela temática ser considerada um tabu perante a sociedade e muitos não enxergarem como algo que possa ser falado em uma conversa na sala de aula. Outros reagiram com piadas, talvez para fugir do tema ou gerar descontração. Mesmo assim, por meio da dinâmica trabalhada, eles foram participativos e muitos demonstraram conhecimento sobre as afirmações.

Observou-se que houve várias dúvidas em relação à pílula do dia seguinte e como deveria ser utilizada, o que também foi relatado por QUEIROZ, *et al.* (2016). Ainda surgiram dúvidas sobre aborto, laqueadura e o uso correto dos anticoncepcionais orais, como por exemplo, se deveria ser ingerido sempre no mesmo horário. Isso demonstrou que apesar de muitos conhecerem sobre o tema, tinham dúvidas básicas que se não fossem sanadas poderiam gerar prejuízos futuros. É de se esperar que nesta era de tecnologia e informação na palma da mão, todos possam tirar suas dúvidas rapidamente através de um clique, como abordou ANDERSON, *et al.* (2020). Mas será que realmente estas são sanadas, uma vez que, conforme dito pelos alunos ali presentes, que diante de tantas informações e possibilidades, ficavam ainda mais confusos. Então se levanta a reflexão de que as ações de educação em saúde na escola são excelentes ferramentas para o combate à desinformação.

Ademais, a equipe ficou muito satisfeita com o acolhimento dos alunos e da escola. Pôde-se perceber que os alunos compreenderam a importância da contracepção, pois quando foram distribuídos os preservativos a adesão foi de 100%. Além disso, a professora da turma relatou que o fato dessa ação ser realizada de forma presencial foi muito importante, porque os alunos puderam tirar suas dúvidas “cara a cara, ponto a ponto”. Foi notável que aos poucos eles foram se sentindo à vontade, pois a equipe era formada por alunas, como eles, que trouxeram a temática de forma leve.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é notável a importância da ação de educação em saúde realizada pelo curso de Farmácia. Foram obtidas boas trocas entre alunos da escola

e as integrantes do projeto Barraca da Saúde. Apesar do assunto abordado ter gerado um certo desconforto inicial, este logo foi quebrado com a dinâmica realizada. Além disso, a atividade gerou motivação aos alunos para que realmente esclarecessem suas dúvidas e, dessa forma, foi possível estabelecer um diálogo sobre um assunto de importância à Saúde Pública.

Por conseguinte, ressalta-se a relevância dos projetos de extensão e da universidade dentro das escolas, para que possa se levar assuntos relevantes a diferentes públicos. Também é relevante para as discentes do curso de Farmácia, pois a ação proporcionou a prática da atenção farmacêutica, gerando o desenvolvimento de habilidades profissionais e aprimoramento das graduandas em suas futuras profissões. Por fim, a escolha da temática abordada, promoveu, de uma forma dinâmica, o aprendizado sobre prevenção e cuidado em saúde, devendo ser replicada em outras escolas, sempre que possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L.E.; DINGLE, G.A.; O'GORMAN, B.; GULLO, M.J. Young adults' sexual health in the digital age: perspectives of care providers. **Sex Reprod Health**. v.25, 2020.

ALMEIDA, R.A.A.S.; CORRÊA, R.G.C.F.; ROLIM, I.L.T.P.; HORA, J.M.; LINARD, A.G.; COUTINHO, N.P.S.; OLIVEIRA, P. da S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. de Enferm**. v.70, n.5, p.1087-1094, 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília - DF, 2018. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
> Acesso em: 18 de julho de 2022.

RUMOR, P.C.F.; BERNIS, I.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; MATTOS, L.H.L.; WOSNY, A.M. A Promoção da Saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enferm**. v.15, n.4, p.674-680, 2010.

LEAL, A.V.; RODRIGUES, C.R.; DALCIN, M.F. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.27, n.2, p.159-163, 2019.

QUEIROZ, M.V.O.; ALCÂNTARA, C.M.; BRASIL, E.G.M.; SILVA, R.M. Participação de Adolescentes em Ações Educativas sobre Saúde Sexual e Contracepção. **Rev. Bras. Promoção da Saúde**. Fortaleza. n.29, p. 58-65, 2016.

SOUSA, L.B.; FERNANDES, J.F.P.; BARROSO, M.G.T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm**. Fortaleza. v.19, n.4, p. 408-413, 2006.